

Principal resistência: a divisão dos US\$ 6,5 bilhões

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

O principal ponto de resistência dos bancos regionais norte-americanos em relação ao programa de empréstimos a serem concedidos ao Brasil, atualmente em negociação, é a divisão dos US\$ 6,5 bilhões de dinheiro novo para cada um. A definição da parcela que caberá a cada banco seria a questão pendente de mais difícil absorção, já que foi bem recebida, de maneira geral, a alteração nas condições dos créditos para o Brasil, com a ampliação dos prazos de pagamento e de carência e redução nos "spreads".

Essas impressões foram transmitidas, por telefone, ao presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, pelo seu vice-presidente para a área internacional, Eduardo Castro Neiva, que está acompanhando o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, em sua viagem de quinze dias para contato direto com a grande maioria dos bancos privados internacionais, credores do Brasil.

Terça-feira, de Honolulu, onde se realizou um congresso da American Banking Association, reunindo cerca de dois mil representantes de bancos dos Estados Unidos, Neiva informou a Colin que a assistên-



Eduardo de Castro
Neiva

cia prestada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e a presença de representantes do comitê de assessoramento têm sido decisivas no sentido de convencer os bancos menores a continuarem emprestando ao País. Esse respaldo teria sido ainda mais reforçado pelo discurso feito na segunda-feira por Paul Volcker, presidente da Junta da Reserva Federal (FED, o equivalente norte-americano a um banco central), no sentido de que o Brasil poderá precisar de um empréstimo-ponte se não conseguir rapidamente os recursos acertados com o comitê de assessoramento.